



HIV/AIDS

152

SÍFILIS

607

HEPATITES VIRAIS

19

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S)

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de caminha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST's também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 264 de 17 de fevereiro de 2020, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até abril de 2021, foram registrados 778 casos dessas IST's, que corresponde a HIV/AIDS (19,5%), as Sífilis (78%) e as Hepatites Virais (2,4%).

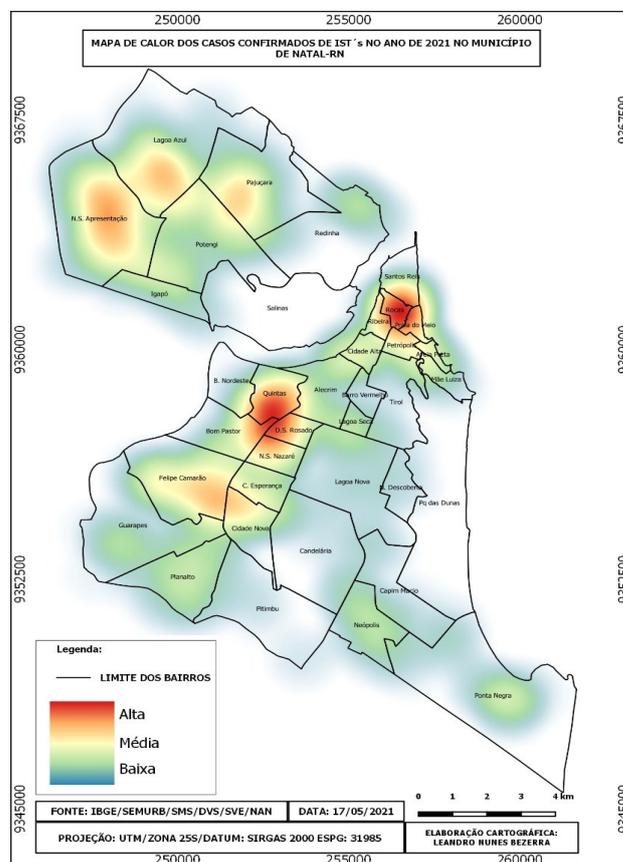
Nesta edição:

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST'S EM NATAL	1
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS	2
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	3
HIV/AIDS	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA	6



MAPA DE KERNEL DAS IST'S EM NATAL NO ANO DE 2021

No município de Natal, até abril de 2021, foram notificados no SINAN (sistema de informação de agravos de notificação) 778 novos casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis, nesses, 152 casos foram de HIV/AIDS, 607 casos de sífilis e 19 casos de hepatites virais. O mapa de kernel do número de casos das IST's, indicam novos casos em todas as regiões de Natal. As regiões com maior número de casos notificados são no leste, oeste e região norte. Na região oeste, nos bairros de Felipe Camarão, Quintas e Dix-Sept Rosado é notório que há um número maior de casos novos na mesma área. Na região leste nos bairros das Rocas e Praia do Meio, encontra-se um maior número de aglomerado de casos e na região norte os bairros que se destacam são: Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul e Pajuçara.

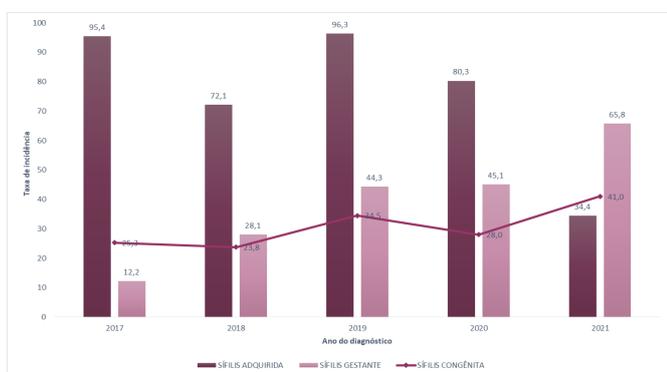


Mapa I: Mapa de calor dos casos confirmados de IST's até abril de 2021, no município de Natal.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

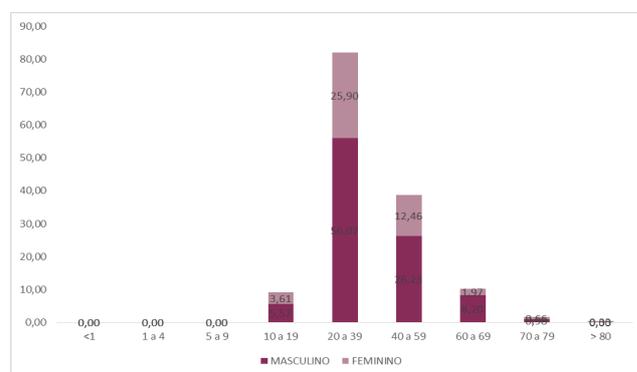
Até abril de 2021, foram registrados 607 casos de sífilis, sendo 305 de sífilis adquirida, 186 sífilis em gestante e 116 sífilis congênita, o controle da transmissão vertical ainda é considerado um desafio no combate a sífilis. A taxa de incidência de sífilis adquirida foi de 34,4 casos por 100.000 habitantes, 65,8 casos de sífilis em gestante por 1.000 nascidos vivos e sífilis congênita foi de 41 casos por 1.000 nascidos vivos. Observamos que nos últimos três anos, houve uma evolução em relação a taxa de incidência de sífilis gestante e sífilis congênita no que tange o acumulado do ano de 2021, figura 1. Se tratando de sífilis adquirida, a figura 2 mostra que a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos e o sexo mais acometido é o masculino (56,07%). Quanto a raça, 55,08% foram pardas, seguido da cor branca (17,70%) figura 3. Na figura 4, que trata da escolaridade 17,17% possuíam ensino médio completo, seguido de 11,45% que não possuíam o ensino fundamental completo. Quando analisado por região de saúde o distrito oeste apresenta o maior percentual de 27,87%, seguido do sul com 21,31% e leste e norte II com 18,36% dos registros.

Figura 1: Taxa de incidência de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



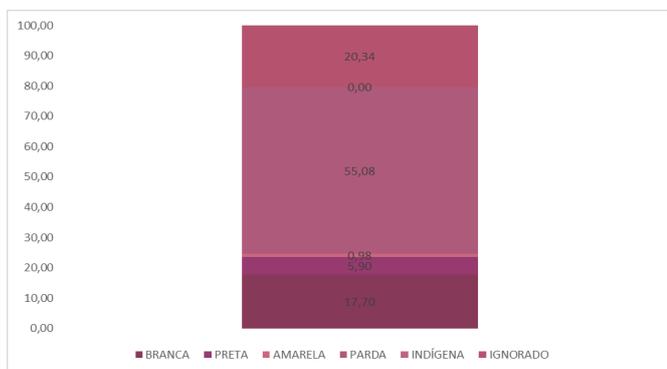
Fonte: SINAN (2021).

Figura 2: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2021.



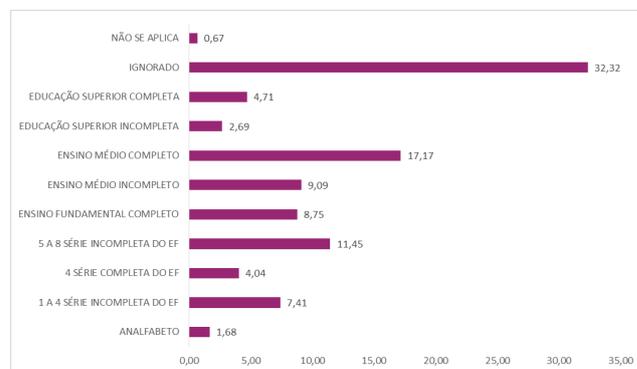
Fonte: SINAN (2021).

Figura 3: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo raça, Natal/RN 2021.



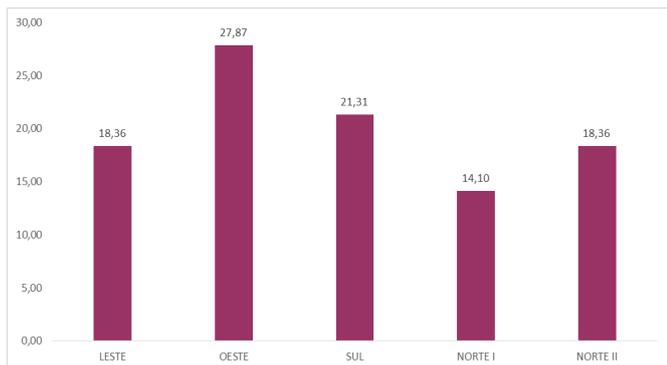
Fonte: SINAN (2021).

Figura 4: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo escolaridade, em Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2021).

Figura 5: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário, Natal/RN 2021.



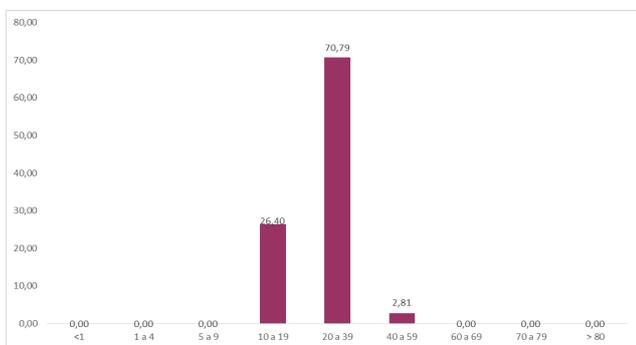
Fonte: SINAN (2021).



SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

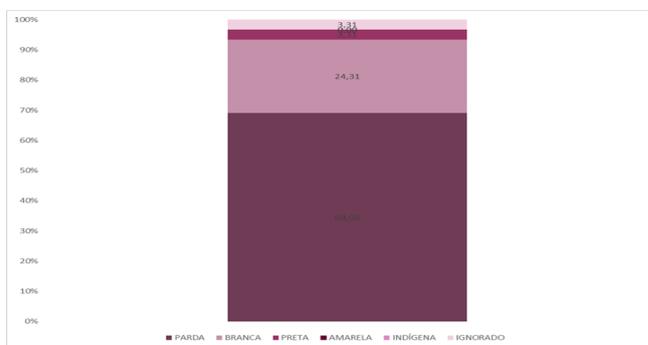
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 70,79% dos casos são em mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (figura 6). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 69,06% do total de casos confirmados, seguida da branca (24,31%), figura 7. Quanto à escolaridade materna, observou-se que a maior parte possuía da 5ª à 8ª série incompleta (36,16%), e que em 16,95% possuíam ensino médio completo. A figura 9, mostra que a maior parte dos diagnóstico de sífilis foi realizado tardiamente no terceiro trimestre, em todas as regiões do município. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, é relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, tratamento adequado e prevenção de novos casos. Em relação ao esquema de tratamento da gestante (figura 10), 87,29% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 11,05% não foi realizado o tratamento. Nos óbitos acumulados de sífilis congênita até abril de 2021 observou-se que ocorreu um óbito na região oeste do município.

Figura 6: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



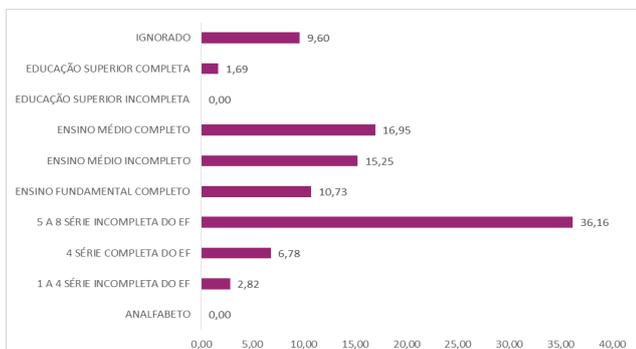
Fonte: SINAN (2021)

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



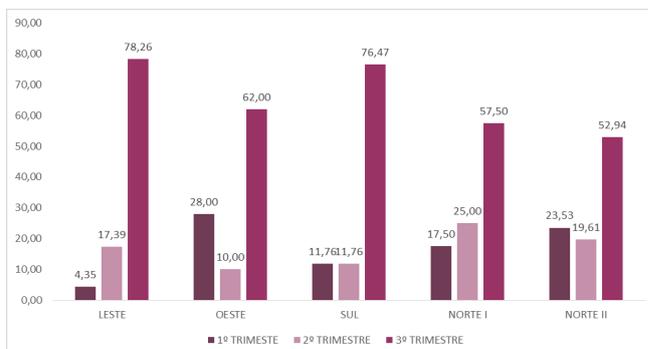
Fonte: SINAN (2021)

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante, por escolaridade, segundo ano de diagnóstico Natal/RN 2021.



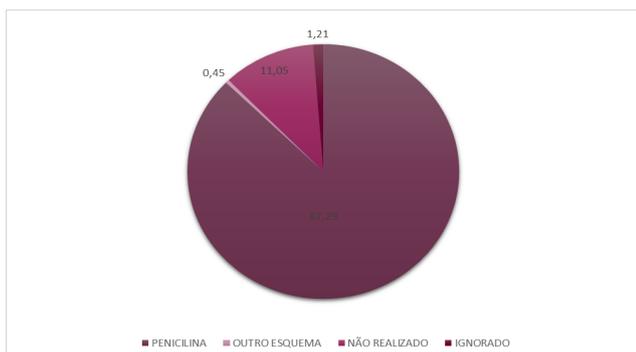
Fonte: SINAN (2021)

Figura 9: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



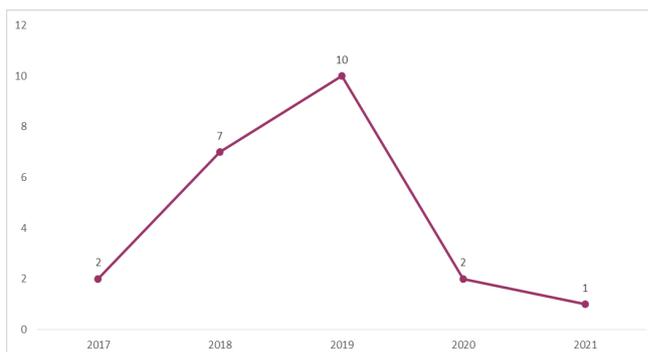
Fonte: SINAN (2021)

Figura 10: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2021)

Figura 11: Número de óbitos de sífilis congênita, por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2021.

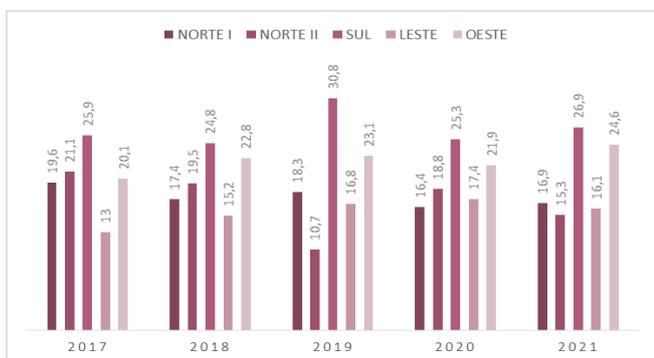


Fonte: SINAN/ SIM (2021).

HIV/AIDS

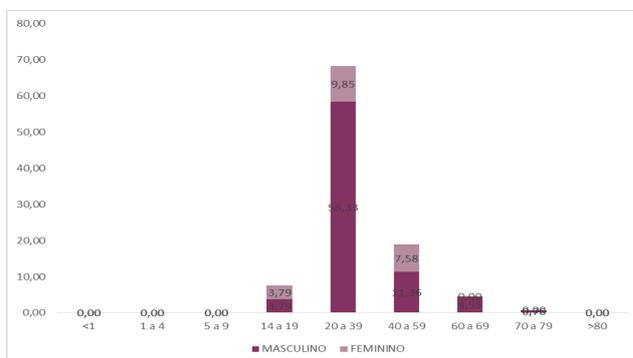
Considerando os registros de casos distribuídos de HIV/AIDS, constatou-se que até abril de 2021 foram notificados 152 casos confirmados, desses, 132 registros de AIDS adultos, 20 casos em gestantes e nenhum caso notificado em criança. A figura 12, mostra que a região sul vem apresentando um crescimento considerável na detecção dos casos notificados de Aids adulto. A figura 13, que trata dos casos confirmados por sexo e faixa etária aponta que o grupo de 20 a 39 anos (58,33%) do sexo masculino e (9,85%) do sexo feminino, apresenta o maior número de casos notificados. De acordo com a figura 14, a raça predominante é a parda (71,97%), seguida da branca com 18,18% dos casos. A figura 15, ressalta que o principal modo de transmissão, ainda é o sexual (84,61%). Na figura 16, que trata da escolaridade, em sua grande maioria 37,12% possuíam ensino médio completo. A figura 17, mostra que a taxa de mortalidade de AIDS adulto do acumulado de 2021 até o mês de abril caiu 73,1%, se comparado ao ano anterior.

Figura 12: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, Natal/RN 2021.



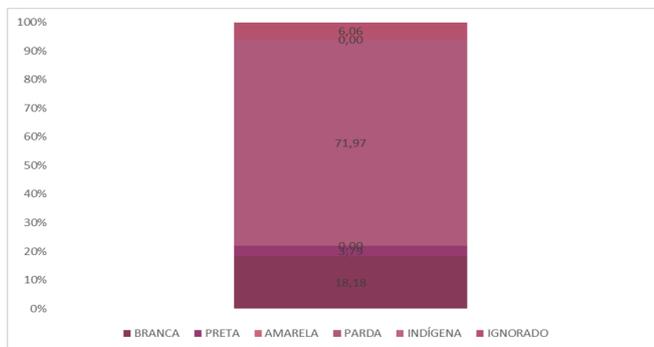
Fonte: SINAN (2021).

Figura 13: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2021.



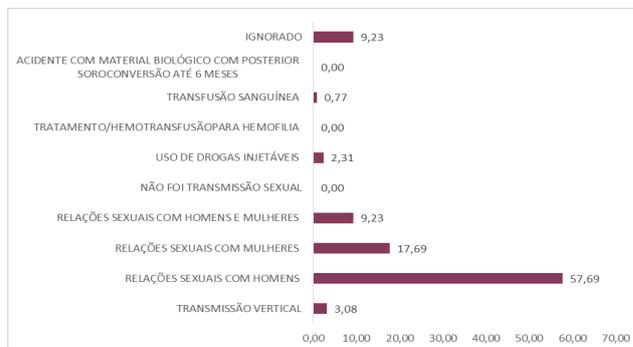
Fonte: SINAN (2021).

Figura 14: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, Natal/RN 2021.



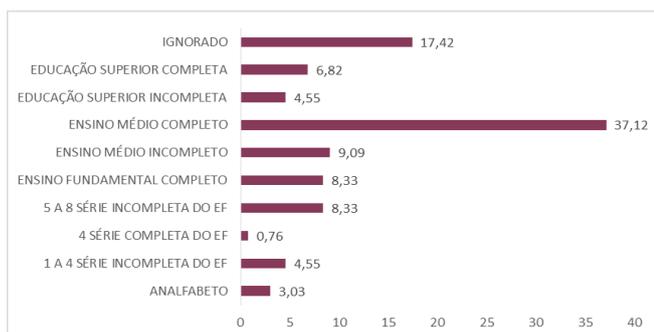
Fonte: SINAN (2021).

Figura 15: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, Natal/RN 2021.



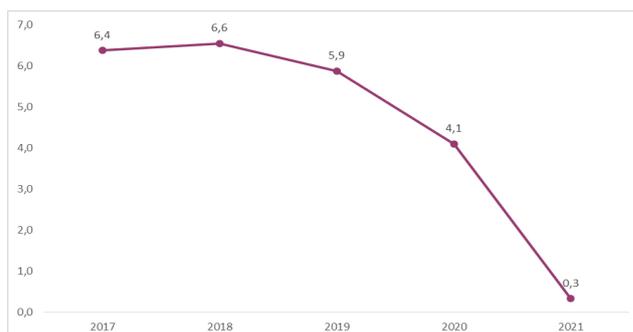
Fonte: SINAN (2021).

Figura 16: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade de Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN/ SIM (2021).

Figura 17: Taxa de mortalidade de AIDS Adulto (por 100.000 hab.), por ano do óbito, Natal/RN, 2017 a 2021.

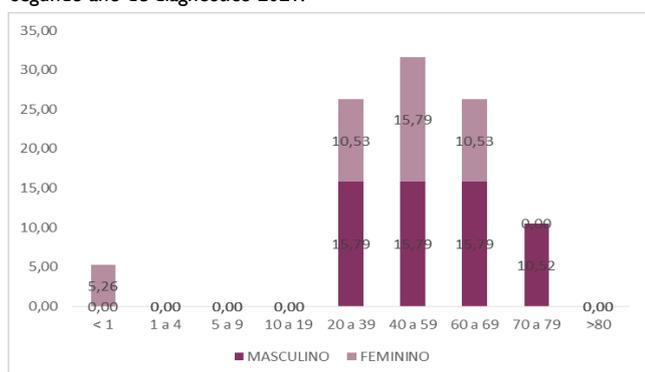


Fonte: SINAN/ SIM (2021).

HEPATITES VIRAIS

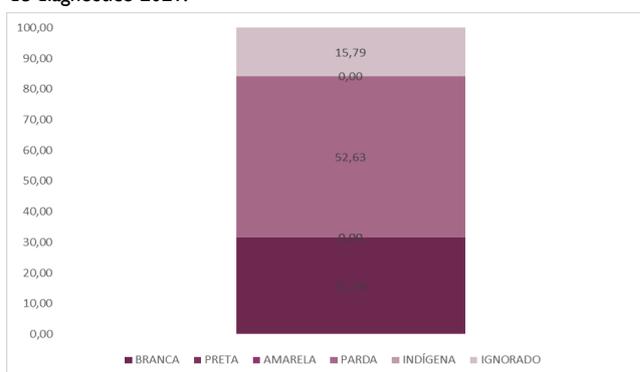
Na figura 18, que trata da distribuição dos casos das hepatites por sexo e faixa etária, mostra que o público mais acometido são os homens dos 20 aos 69 anos. A raça predominante é a parda com 52,63% dos casos, seguido da branca (31,58%), figura 19. De acordo com a figura 20, 21,05% possuíam ensino médio completo. Na série histórica dos anos de 2016 à 2021 (figura 21), observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência dos registros de casos no município de Natal são das hepatites C, no ano de 2019 atingiu uma taxa de incidência de 6,44 casos por 100mil habitantes em Natal. Em 2020, 0,56 casos por 100mil habitantes foram de hepatite A, onde só em 2016 que havia sido notificado no SINAN casos deste agravo. Até abril de 2021, ainda não tivemos nenhum caso de hepatite A. Na figura 22, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até abril de 2021, podemos destacar o distritos sul (31,58%), seguido do leste (26,32%), norte I e II (15,79%) dos registros. A figura 23, indica que ao longo dos anos o número de óbitos no acumulado de 2021 diminuiu.

Figura 18: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2021.



Fonte: SINAN (2021)

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por raça segundo ano de diagnóstico 2021.



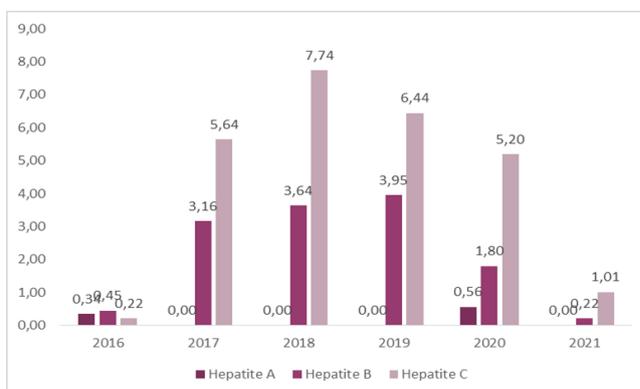
Fonte: SINAN (2021)

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade segundo ano de diagnóstico 2021.



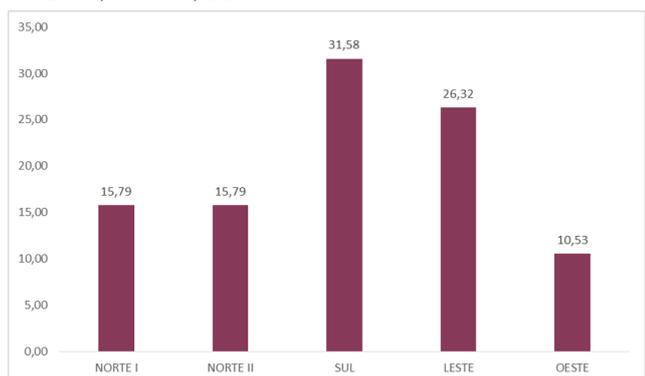
Fonte: SINAN (2021)

Figura 21: Taxa de incidência das hepatites virais (por 100.000 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2016 à 2021.



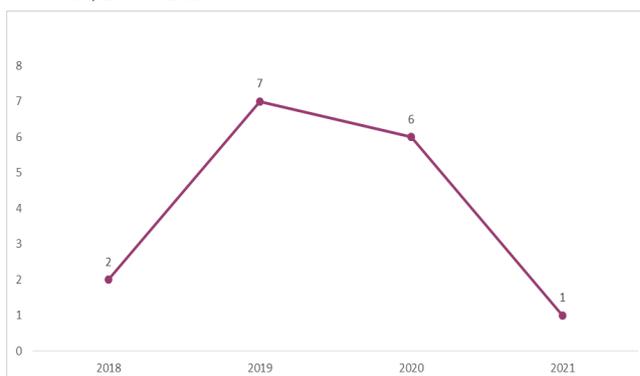
Fonte: SINAN (2021)

Figura 22: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência, Natal/RN, 2021.



Fonte: SINAN (2021)

Figura 23: Número de óbitos das hepatites virais, por ano do óbito, Natal/RN, 2018 à 2021.



Fonte: SINAN/ SIM (2021)

De acordo com a tabela I, que trata da distribuição dos casos das infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, a tabela indica que os bairros que se destacaram com maior número de casos foram: Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul e Potengi (na região Norte); Planalto e Ponta Negra (região Sul); já na região leste os bairros que se destacaram com maior número de casos notificados foi os bairros das Rocas e Alecrim e na região oeste, Felipe Camarão e Quintas, com alto índice de notificações em sífilis adquirida. As regiões que mais houve detecção de casos de HIV Gestante foram, distrito norte I e oeste. Em toda região leste não houve notificação de HIV Gestante.

Tabela I: Distribuição de casos confirmados das IST's nos bairros de Natal, até abril 2021.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS
Alecrim	7	6	6	2	0	1
Areia Preta	0	0	0	1	0	0
Barro Vermelho	0	0	1	1	0	0
Cidade Alta	3	4	4	5	0	0
Lagoa Seca	2	2	1	1	0	0
Mae Luiza	3	1	7	3	0	1
Petropolis	1	0	5	2	0	2
Praia do Meio	0	0	4	1	0	0
Ribeira	1	1	1	0	0	0
Rocas	2	1	20	4	0	0
Santos Reis	0	0	4	1	0	1
Tirol	4	2	3	0	0	0
DISTRITO LESTE	23	17	56	21	0	5
Lagoa Azul	21	15	21	7	1	3
Pajucara	13	5	14	12	3	0
Redinha	6	5	8	3	1	0
DISTRITO NORTE I	40	25	43	22	5	3
Igapo	5	2	4	2	0	0
N S Apresentacao	40	19	32	12	3	2
Potengi	6	3	20	6	1	1
Salinas	0	0	0	0	0	0
DISTRITO NORTE II	51	24	56	20	4	3
Bom Pastor	9	8	7	2	0	0
Cidade da Esperanca	3	3	8	4	1	2
Cidade Nova	4	6	7	3	1	0
Dix Sept Rosado	5	2	4	4	0	0
Felipe Camarao	16	12	24	8	3	0
Guarapes	5	3	7	2	1	0
Nordeste	0	0	0	2	0	0
N S Nazare	2	2	7	3	0	0
Quintas	7	3	21	4	2	0
DISTRITO OESTE	51	39	85	32	8	2
Candelaria	0	0	5	4	0	1
Capim Macio	0	0	3	5	0	1
Lagoa Nova	4	3	7	7	0	0
Neopolis	4	2	8	3	0	2
Nova Descoberta	0	0	3	2	0	0
Pitimbu	0	0	2	2	0	2
Planalto	6	4	25	3	1	0
Ponta Negra	3	2	13	9	1	0
DISTRITO SUL	17	11	66	35	2	6
NATAL	182	116	306	130	19	19

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alteração!

Álvaro Costa Dias

Prefeito

George Antunes de Oliveira

Secretário Municipal de Saúde

Rayanne Araújo Costa

Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde

Juliana Bruna de Araújo

Direção do Departamento de Vigilância em Saúde

Aline Katarine Marques Delgado Freitas

Coordenação da Vigilância Epidemiológica

Karen Kaline dos Santos Teixeira

Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis

Elaboração:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Cinthia Barros Penha – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Cinthia Barros Penha – Técnica do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Maria da Conceição L. Ambrósio – Técnica do NAN;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>>. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf>. Acesso em 04 de maio de 2020.

<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis>

Este Boletim está na Web!

Acesse

www.natalrn.gov.br

Departamento de Vigilância em Saúde/ Núcleo de Agravos Notificáveis:

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, nº 766-Tirol, CEP: 59020-200

E-mail: nansve.sms@gmail.com

Telefone: (84) 3232-8532